



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL  
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDÍGENA E QUILOMBOLA

## EMENTA DO COMPONENTE CURRICULAR LEITURAS, ESCRITAS E ORALIDADES AFRICANAS E AFRODIASPÓRICAS DO ENSINO MÉDIO

### COMPONENTE CURRICULAR: LEITURAS, ESCRITAS E ORALIDADES AFRICANAS E AFRODIASPÓRICAS

ANO: 1º ano

#### EMENTA

O componente curricular **Leituras, Escritas e Oralidades Africanas e Afrodiaspóricas** tem como propósito desenvolver, por meio da leitura, interpretação e produção dos mais variados gêneros textuais, habilidades que permitam conhecer e valorizar o universo de manifestações artístico-literárias produzidas na África e na Diáspora Negra, em especial nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palops), as Artes Negras Capixabas, com ênfase nos territórios quilombolas do Espírito Santo, considerando o caráter decolonial e emancipatório dessas manifestações. O termo **afrodiaspórico** diz respeito a todas as heranças culturais advindas da diáspora africana, ou seja, da migração forçada dos povos africanos para outras partes do mundo, principalmente entre os séculos XVI e XIX.

Por meio da exploração de narrativas que buscam explicar os acontecimentos e fenômenos da natureza, contos, crônicas, poesias, romances, músicas, danças e outros gêneros os estudantes têm a oportunidade de fortalecer a autoestima e o orgulho de suas origens, ao mesmo tempo que se conectam com uma rede histórica e cultural que vai além das fronteiras locais, ligando-os a uma ampla comunidade afrodiaspórica. Esse componente estabelece o estudo, a valorização e a produção de conhecimentos em diálogo com a experiência quilombola e as lutas dos movimentos negros pela afirmação cultural e científica, abordando narrativas tradicionais africanas, literatura afro-brasileira, oralidades de resistência, produções da diáspora e expressões contemporâneas (rap, slam, afrofuturismo, mídias digitais, entre outras), além de enfatizar a oralidade como matriz de memória e conhecimento, a escrita como prática de resistência e a leitura crítica como exercício de libertação, articulando ancestralidade, identidade, protagonismo e decolonialidade.

O componente curricular, ao valorizar as práticas de leitura crítica, o estudo e análise das escritas de autoria negra, estimular a escrita criativa, a partir da concepção da escrevivência, e o diálogo entre as narrativas de tradição oral e a literatura, contribui para superar o epistemicídio histórico, fomentar a autoestima, ampliar as vozes quilombolas na escola e formar sujeitos críticos capazes de intervir na sociedade com base em princípios de justiça social, equidade racial e respeito à pluralidade de saberes.

O componente curricular se organiza, portanto, em três dimensões articuladas:

**Leituras:** contato e análise crítica de obras africanas e afrodiaspóricas (clássicas e contemporâneas); **Escritas:** produção autoral, na perspectiva da escrevivência, e coletiva de textos (poéticos, narrativos, dramáticos, jornalísticos, acadêmicos, entre outros);

**Oralidades:** valorização das práticas orais (contação de histórias, cantos, griotismo, slam, rap, spoken word, rodas de conversa, entre outras).

## **OBJETIVO GERAL**

Promover o reconhecimento, a valorização e a produção crítica de narrativas, conhecimentos e expressões culturais africanas, afro-brasileiras e quilombolas, fortalecendo a identidade, a memória e o protagonismo das comunidades quilombolas, por meio de práticas de leitura, escrita e oralidade que articulem tradição, resistência e inovação, em perspectiva decolonial e antirracista.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Reconhecer a tradição oral africana como matriz de conhecimento, memória e identidade;
- Valorizar o griotismo e os contadores de histórias quilombolas como guardiões da memória coletiva;
- Estudar mitos africanos e quilombolas enquanto narrativas que buscam explicar a criação do mundo, os acontecimentos e fenômenos da natureza, reforçando o valor dessas histórias na construção de identidades e visões de mundo;
- Analisar contos e provérbios africanos e quilombolas como fundamentos da sabedoria ancestral;
- Conhecer produções artístico-literárias africanas e afro-brasileiras;
- Contemplar obras de matrizes culturais relevantes para ampliar a compreensão da complexa formação brasileira, bem como de outras sociedades e culturas;
- Exercitar práticas de leitura expressiva, escrita criativa e contação de histórias inspiradas na oralidade africana e quilombola;
- Conhecer e compartilhar manifestações literárias populares;
- Analisar as relações de poder e os aspectos ideológicos que levam a um processo de valorização de algumas variedades linguísticas e marginalização de outras;
- Relatar experiências de leitura de textos literários, de diferentes gêneros e de diferentes temporalidades, em práticas de trocas com outros leitores;
- Analisar o contexto de produção de diferentes gêneros, em diferentes campos de atuação, na leitura/escuta/apreciação;
- Discutir diferentes possibilidades de leitura de um texto;
- Comparar sentidos atribuídos a um texto com os discutidos pela crítica e/ou pela historiografia literária;
- Reconhecer, em textos do campo artístico-literário, preconceitos que alimentam o preconceito linguístico;
- Produzir textos adequados a diferentes situações e contextos;
- Exercitar a escrita criativa na perspectiva da Escrivivência, inspirada na escritora Conceição Evaristo.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 8**, de 20 de novembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, out., 2004.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo ES 2025**. Ensino Médio. Vitória: SEDU, 2025.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, C. R. V., GONÇALVES, G. R., SILVA GUIDA, F., & BRUGIONI, E. (2023). Apresentação. *Revista Cerrados*, v. 32 n. 61 (2023): Seção **Dossiê - Literaturas africanas e afrodiaspóricas: escritas emancipatórias**. Disponível em <<https://doi.org/10.26512/cerrados.v32i61.48833>>

CAVALCANTE, Ana Célia Lopes; XAVIER, Antônio Roberto. **História oral e tradição oral africana: a construção de saberes**. XI Encontro Regional Nordeste de História Oral. Ficção e Poder: Oralidade, imagem e escrita, de 09 a 12 de maio de 2017. Universidade Federal do Ceará. Disponível em <[https://www.nordeste2017.historiaoral.org.br/resources/anais/7/1490815424\\_ARTIGOTRADICAOORALAFRICANA.pdf](https://www.nordeste2017.historiaoral.org.br/resources/anais/7/1490815424_ARTIGOTRADICAOORALAFRICANA.pdf)>

COUTO, Mia; et al. **Contos africanos de países de língua portuguesa**. Série Para Gostar de ler. São Paulo: Ed. Ática, 2019

EVARISTO, Conceição. **Ponciá Vicêncio**. Belo Horizonte: Mazza, 2003; 2. ed., 2006. 3. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2017 (romance).

\_\_\_\_\_. **Becos da Memória**. Belo Horizonte: Mazza, 2006. 2. ed. Florianópolis: Editora Mulheres, 2013. 3. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2017 (romance).

\_\_\_\_\_. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Belo Horizonte: Nandyala, 2008. 2. ed. 2010. 3. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

\_\_\_\_\_. **Insubmissas lágrimas de mulheres**. Belo Horizonte: Nandyala, 2011. 2. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2016 (contos).

\_\_\_\_\_. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2014 (contos).

\_\_\_\_\_. **Histórias de leves enganos e parecenças**. Rio de Janeiro: Malê, 2016. 2.ed. Rio de Janeiro: Malê, 2017 (contos e novelas).

\_\_\_\_\_. **Canção para ninar menino grande**. São Paulo: Ed. Unipalmars, 2018. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2022 (novela).

FALCÃO, Teddy. **A cultura como ferramenta de resistência negra no Brasil**. Geledés - Instituto da Mulher Negra, 2017. Disponível em

<<https://www.geledes.org.br/cultura-como-ferramenta-de-resistencia-negra-no-brasil/>>

**Griot, símbolo da oralidade africana** - vídeo produzido pela Mwana Afrika Oficina Cultural de Angola. Disponível

<<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=kQ-QwsGOp90>>

**Griot Toumani Kouyaté canta uma história no Arte do Artista.** Vídeo publicado na plataforma Youtube em 6 de maio de 2016. Canal da TV Brasil. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=AWVeC6kbNH0>>

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: o diário de uma favelada.** São Paulo: Ed. Ática, 2015.

MARINGOLO, C. C. B.; MARRA, L. **Literatura Afro-brasileira: textualidade e corporeidade.** Literafro - o portal da literatura afro-brasileira, 2022. Disponível em <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-conceituais/1677-catia-c-b-maringolo-e-laisa-marra-literatura-afro-brasileira-textualidade-e-corporeidade>>

Mitologia Africana | Mwana Afrika Oficina Cultural. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=mJt1fVTjWDY>>

NASCIMENTO. Márcia Helena do; MARTINELLI FILHO, Nelson. **O griot e as narrativas de tradição oral na sala de aula. Produto Educacional.** 1ª ed. Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo, 2021. Disponível em <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/701620/2/Produto%20Educacional%20-%20Marcia%20Helena%20final%20-%20Copia.pdf>>

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Querido estudante negro.** São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

REIS, Maria Firmina dos. **Úrsula** — 1a ed. — São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2018.

UNESCO. Série Unesco. **Grandes Mulheres da História Africana.** Universo EduCom. Disponível em

<<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000230931?posInSet=1&queryId=N-EXPLORE-4ae4ebd8-cdb8-440f-a0e6-b8a691279202>>

VIEIRA, Tiago. **A História do Povo Iorubá na África e no Brasil.** Vídeo publicado na plataforma Youtube em 09 de fevereiro de 2022. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=gTLyetAXzTs>>

\_\_\_\_\_. **A História do Povo Bantu na África e no Brasil.** Vídeo publicado na plataforma Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=anbtyrChpuM>>

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual <<https://app.arvore.com.br/>> e/ou no Catálogo de Livros Físicos <<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br/>>.